



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA EUFLAUSINA DE LIRA MOTA

**O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA
REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB**

**SOUSA - PB
2011**

MARIA EUFLAUSINA DE LIRA MOTA

**O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA
REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Prof^a. Ma. Janaina Ferreira Marques de Melo.

**SOUSA - PB
2011**

MARIA EUFLAUSINA DE LIRA MOTA

**O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE
DECISÃO NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA REGIÃO POLARIZADA PELO
MUNICÍPIO DE SOUSA/PB.**

Monografia apresentada em ____/____ de 2011, como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, obtendo o conceito de _____, atribuído pela banca, constituída pelo orientador e membros abaixo.

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Janaina Ferreira Marques de Melo - Orientadora

Prof. Examinador

Prof. Examinador

Sousa-PB, --- de ---- de 2011.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, -- de ---- de 2011.

MARIA EUFLAUSINA DE LIRA MOTA

Autor (a)

Dedico aos meus pais e filhos que durante
minha caminhada acadêmica estiveram
presente com suas palavras de amor,
compreensão e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus...

Com alegria manifesto aqui sentimentos de profundo agradecimento a todas as pessoas cuja participação dedicada tornou menos árduo este trabalho e possibilitou sua feliz conclusão.

Entre estes quisera em especial agradecer:

Aos meus pais Antonio Floriano de Lira e Raimunda Maria (Pretinha) que me deram a vida, me ensinaram a ser livre, feliz e responsável.

Aos meus filhos: Kelly Samara, Wescley, Werley, Wesley, Kamilla e ao meu sobrinho/filho Romário que entenderam os diminutos tempos dedicados a eles.

A professora Janaina Ferreira Marques de Melo pela dedicação, pela paciência, pelo interesse de me auxiliar nessa etapa da minha vida.

Ao professor João Marcelo Alves Macedo por acreditar na minha capacidade e me incentivar a continuar sempre mediante as circunstâncias.

A todos os meus amigos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização deste trabalho.

Muitas são, ó Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco. Os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

Salmo 40:5

RESUMO

A presente pesquisa objetivou evidenciar como está sendo utilizada a informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB. Assim, verificaram-se as práticas gerenciais utilizadas nas empresas deste estudo, no que concerne planejamento, a execução e controle, demonstrando quais os relatórios contábeis e não contábeis utilizados pela gestão das empresas estudadas. O procedimento metodológico utilizado durante o desenvolvimento deste trabalho foi documental, por meio de pesquisa foi à pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter qualitativo. Os dados foram obtidos com base na aplicação de questionário *in loco*. Após coletados, foram analisados, interpretados e apresentados com o auxílio de tabelas. Os resultados revelaram que os gestores recebem informações no tempo hábil por meio de demonstrativos contábeis que em parte auxiliam no processo decisório. Todavia a participação do contador na gestão da empresa, ainda é mínima, mesmo os gestores considerando a informação contábil relevante.

Palavras-chave: Gerencial. Fins fiscais. Gestores. Contador.

ABSTRACT

This study aimed to show how it is being used the accounting information in the process of decision-making in the dairy industry in the region polarized by the 1.city of Sousa - PB. Thus, there were the management practices used in companies of this study, regarding planning, execution and control, showing which the accounting and non-accounting reports used by management of companies studied. The methodology used during the development of this work was to document, through bibliographical survey in electronic databases and qualitative field researches. The data were obtained on the basis of a questionnaire *in loco*. After collected, the data were analyzed, interpreted and presented with the aid of tables. The results revealed that managers receive information in a timely manner through of financial statements, which in part helps in decision- making. However, the participation of the accountant in management of companies, is still minimal, even managers considering relevant accounting information.

Keywords: Management; tax purposes; Managers; Counter.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Caracterização das Indústrias de Laticínios	32
Tabela 2: Caracterização das Indústrias de Laticínios quanto ao fundador/proprietário	34
Tabela 3: Caracterização das Indústrias de Laticínios quanto ao número de funcionários/distribuição	35
Tabela 4: Tipos de produtos fabricados nas Indústrias de Laticínios	36
Tabela 5: Destino da produção/origem da matéria-prima das Indústrias de Laticínios	37
Tabela 6: Demonstrativos Contábeis das Indústrias de Laticínios	38
Tabela 7: Ferramentas contábeis para controle das Indústrias de Laticínios	39
Tabela 8: Demonstrativos Contábeis para o processo de planejamento e decisão das Indústrias de Laticínios	40
Tabela 9: Distribuição a cerca das Informações Contábeis na Indústria de Laticínios	42
Tabela 10: Como são utilizadas as informações contábeis nas Indústrias de Laticínios	43

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Classificação das Empresas pelo porte segundo metodologia adotada pelo SEBRAE.

36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 O Tema e Problema	14
1.2 Justificativa	15
1.3 Objetivos	18
1.3.1 <i>Objetivo Geral:</i>	18
1.3.1 <i>Objetivos Específicos</i>	18
1.4 Procedimentos Metodológicos	18
1.4.1 Natureza da Pesquisa	18
1.4.2 Classificações da Pesquisa	19
1.4.2.1 <i>Classificações Quanto aos Meios</i>	19
1.4.2.2 <i>Classificações Quanto aos Fins</i>	20
1.5 Área da Pesquisa	20
1.6 Instrumentos da Coleta de Dados	21
1.7 Análises e Interpretação dos Dados	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Perspectiva Histórica da Contabilidade	22
2.2 Contabilidade Gerencial – Definição e Função	23
2.3 Contabilidade gerencial versus contabilidade Financeira	25
2.4 O Sistema de Informação Contábil/Gerencial como forma ferramenta para tomada de decisão	27
2.4.1 Sistema – Definição	28
2.4.2 Sistemas de Informação	28
2.5 O setor de Laticínios no Brasil	30
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
	52
APENDICE	53
APENDICE A – Carta de Apresentação	54
APENDICE B – Questionário de Pesquisa	

1 INTRODUÇÃO

A alta competitividade do mercado associado à conjuntura econômica do Brasil exige que os gestores de empresas, independente da característica daquela, estejam supridos de conhecimentos da realidade atual de seu empreendimento, logo, as ferramentas contábeis podem apoiá-los no processo decisório.

Braganholo e Lozecky (2008) afirmam que a globalização, representa a efetivação de um cenário econômico dinâmico e desafiador para as empresas, bem como, apresenta mudanças significativas na forma de gerenciamento de uma organização empresarial na qual a informação torna-se recurso empregado na melhoria dos processos que ocorrem na estrutura organizacional da entidade.

Desse modo, é provável que a Contabilidade através das informações contábeis auxilie os gestores de empresas a resolverem problemas a partir de informações internas e externas, oferecendo condições de sobrevivência mediante as mudanças rápidas que ocorrerem no mercado.

Logo, as informações contábeis podem ser importantes para o adequado controle econômico e financeiro de uma empresa, por auxiliar o gestor a gerir o seu empreendimento, bem como tomar decisões através de demonstrativos e relatórios permitindo o controle da movimentação do patrimônio das empresas e um planejamento de ações futuras.

Na perspectiva de Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003) a Contabilidade corresponde a um sistema de informação e avaliação voltado para suprir aqueles que dela necessita com informações de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

É bastante oportuno o comentário de Coelho (2009) quando se refere ao ambiente de mercado, pois este estimula os indivíduos a arriscarem em seus empreendimentos econômicos na procura da satisfação econômica, bem como, a competição, que é regra básica de mercado a busca pelo lucro, sendo a mola propulsora, selecionando os economicamente mais fortes, mais produtivos e que fabricam produtos e prestam serviços de melhor qualidade.

Dessa forma, percebe-se que os empreendedores precisam ter uma visão clara e objetiva de como a empresa está funcionando, no que tange o financeiro e econômico. Assim, as

informações contábeis podem tornar-se um instrumento de gerenciamento, bem como, de auxílio para os empresários no seu planejamento para a tomada de decisão.

De acordo com Miotto e Lozecky (2008) a Contabilidade oferece informação para economia de tributos, para investimentos em novos produtos, cálculos de custos, ou seja, é uma das fontes primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas.

Assim, por meio das informações contábeis, os empresários podem avaliar a situação do seu patrimônio, bem como, desenvolver estratégias eficazes para a tomada de decisão.

1.1 O Tema e Problema

As transformações decorrentes do desenvolvimento da sociedade afetaram de forma significativamente a visão do empresário, uma vez que este não se preocupa apenas com a venda do seu produto, porém com tudo que é necessário para o desenvolvimento e estabilidade de seu empreendimento, bem como as informações contábeis.

Logo, para acompanhar o desenvolvimento econômico-social da sociedade moderna, os empresários precisam tomar decisões, por meio do aporte de ferramentas estratégicas baseadas em informações contábeis seguras para se inserirem no mercado atual, bem como informações não contábeis úteis para a tomada de decisão.

De acordo com Atkinson et al. (2000, p. 37), a informação contábil gerencial é "um dos meios primários pelo qual operadores/funcionários, gerentes intermediários e executivos recebem *feedback* sobre seus desempenhos, capacitando-os a aprenderem com o passado e melhorarem para o futuro".

Por conseguinte, o gestor deve buscar a melhoria contínua para sua empresa e o aporte do conhecimento do profissional contábil, uma vez que este analisa as informações contábeis utilizadas em tempo hábil, articulando-as às informações financeiras tradicionais, para que o foco voltado, ou seja, o cliente obtenha suas necessidades satisfeitas com qualidade o que vai fazer o diferencial mediante a competitividade do mercado.

Dessa forma, Ricardino (2005), contribui que por meio da Contabilidade Gerencial é provável obter um conjunto de demonstrações voltadas para análises econômicas,

financeira e de produtividade coerentes à gestão da empresa para, por conseguinte ocorrer o processo de planejamento, avaliação e controle.

Para Garrison, Noreen e Brewer (2007, p. 05), a Contabilidade Gerencial se preocupa com o fornecimento de informações aos administradores – ou seja, a indivíduos no interior de uma organização, que dirigem e controlam suas operações.

Nessa perspectiva, a Contabilidade Gerencial possibilita o uso de ferramenta importante para a gestão de negócios, uma vez que detém de informações contábeis necessárias para gerir uma entidade.

Mediante ao apresentado, o Município de Sousa, que é o ambiente da pesquisa, está localizado no Alto sertão Paraibano a 400 km da Capital. Apresenta uma população estimada em 60.000 mil habitantes, segundo o IBGE em 2009.

No presente Município há cerca de 10 indústrias de laticínios em crescimento que gera empregos e conseqüentemente renda necessária para sustentabilidade de várias famílias. Assim, é relevante investigar a atuação das informações contábeis nas indústrias de Laticínios da região polarizada do Município de Sousa/PB. Em decorrência do exposto, o presente estudo elucida a seguinte problemática:

Quais as informações contábeis utilizadas pelos gestores no processo de tomada de decisão das indústrias de Laticínios da região polarizada do Município de Sousa – PB?

1.2 Justificativa

As mudanças no cenário econômico repercutiram de forma significativa na situação econômica das empresas. Mediante essa situação os empresários estão mais exigentes, esperando qualidade e eficácia nas informações obtidas através dos mais diversos profissionais para se adequar a exigências no mercado. Nessa perspectiva, os profissionais contadores podem ajudar na tomada de decisão.

Miotto e Lozeckyi (2008) acreditam que num mundo altamente competitivo, os administradores ou gestores das empresas precisam cada vez mais da informação gerencial contábil, uma vez que esta é uma das fontes primárias para a tomada de decisão e os Sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e

executivos a tomar as melhores decisões e aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000, p. 02) acrescentam que:

“Nos últimos vinte anos, e mais especificamente ao longo da década de 90, o crescimento da competitividade global e a inserção do Brasil no processo de globalização ampliaram de forma significativa o dinamismo da economia brasileira e expuseram nossas empresas à concorrência externa, compelindo-as a se comprometerem com a chamada excelência empresarial. Nesse contexto, as empresas brasileiras vêm sendo forçadas a se adaptar e a rever suas estratégias competitivas e seus modelos de gestão”.

O objeto de estudo desta pesquisa são as indústrias de laticínios do município de Sousa para investigar o uso das informações contábeis no processo decisório.

No que se refere à indústria de laticínios, Carvalho e Oliveira (2006) afirmam que no Brasil é voltada para o mercado doméstico, com alguma inserção nas exportações, onde a aquisição do leite teve um aumento significativo após o lançamento do Plano Real, uma vez que o seu consumo tem relação direta com a evolução da renda.

Percebe-se a importância das indústrias de laticínios para o desenvolvimento econômico, social, nutricional da população de qualquer município, bem como, a geração e agregação de valor que a mesma está relacionada.

Ferreira, Oliveira e Talamini (2006, p. 02) contribuem afirmando que:

Especificamente sobre o leite, um produto de grande importância nacional, dadas as suas características alimentares, o que o configura como um produto de destaque, tanto do ponto de vista social como econômico, além de, segundo Álvares (2002), representar o setor mais significativo do agronegócio, movimentando U\$ 10 bilhões. (...) Com a desregulamentação do setor leiteiro e a abertura econômica no início dos anos 1990, aumentou o interesse de grandes empresas internacionais em investirem nesse segmento de mercado. Muitos laticínios nacionais foram incorporados por essas empresas, provocando uma concentração da indústria. Esta tendência é observada desde os anos 1970, mas se acentuou bastante na década de 1990, aumentando o poder de negociação dessas empresas junto a produtores e consumidores, inclusive na determinação de preços. Essas multinacionais vêm se destacando no mercado, com lançamentos e novidades que ganham a preferência do consumidor. E este elevado nível de competitividade que tem se estabelecido no campo econômico, tem

levado as cooperativas à necessidade primária de desenvolver mecanismos que assegurem a sua permanência no mercado.

Como foi exposto, há uma competitividade enfrentada por essas empresas mediante as ofertas de mercado.

Por conseguinte, o ambiente competitivo imposto a essas empresas requer o apoio de informações contábeis advindas da Contabilidade para o crescimento e desenvolvimento da empresa, uma vez que essas informações associada às demais áreas dos conhecimentos não contábeis (economia, mercado, estatística, matemática) dão um conhecimento necessário para obtenção de informações com finalidade de controlar e planejar a empresa, que representa a função da Contabilidade Gerencial.

No entender de Horngren, Sundem e Stratton (2004) a Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Para Oliveira (2005, p.36) a "contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão".

Desse modo, a contabilidade gerencial é necessária a qualquer tipo de negócio por ser um suporte sobre o qual se apoiará os empresários em suas decisões gerenciais, em sua administração.

Dessa forma, a Contabilidade gerencial pode contribuir para o desenvolvimento das empresas.

Assim, o desenvolvimento das empresas de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa/PB justifica o estudo fundamentado na sua importância para o desenvolvimento local.

Dessa forma, o interesse para o presente estudo partiu do entendimento que as informações contábeis oferecem conhecimentos diferenciados e detalhados no intuito de suprir os gestores de empresas de laticínios na tomada de decisão. Nessa perspectiva, é necessário desenvolver estudos nessa área para demonstrar a importância da informação contábil para a tomada de decisão em empresas de laticínios.

Assim, o embasamento científico e o conhecimento a cerca das informações contábeis do ramo Empresarial de Laticínios no município de Sousa - PB podem contribuir para o

desenvolvimento e enriquecimento do ensino, pesquisa e extensão dos acadêmicos de contabilidade e demais profissionais.

Por conseguinte, a presente pesquisa fundamenta-se em evidenciar o nível da utilização de informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB, que pode tornar-se um instrumento de pesquisa relevante referente aos empreendimentos da região.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

- Verificar quais os demonstrativos contábeis utilizados no processo de tomada de decisão nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Descrever as práticas gerenciais utilizadas nas empresas deste estudo, no que concerne planejamento, a execução e controle.
- Demonstrar quais os relatórios contábeis e não contábeis são utilizados pela gestão das empresas pesquisadas.
- Identificar o relacionamento gerencial entre o contador e o gestor das empresas deste estudo para a tomada de decisão.

1.4 Procedimentos Metodológicos

O estudo aborda a seguir os procedimentos metodológicos adotados durante a realização desse trabalho.

1.4.1 Natureza da Pesquisa

O referido estudo tratou-se de uma pesquisa cujo método foi Dedutivo, de caráter qualitativo uma vez que se procurou evidenciar o nível da utilização de informação contábil no

processo de tomada de decisão, nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB.

De acordo com Sousa, Fialho e Otani (2007) o método Dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, é um processo sistemático de investigação.

No entender de Beuren (2003) a pesquisa qualitativa busca análises profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, uma vez que visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo.

Desta forma, a presente pesquisa foi uma tipologia qualitativa buscando entender o porquê do problema, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e documentais, pesquisas publicadas por órgãos públicos, para, por conseguinte, obterem-se informações sobre o tema e objetivo da pesquisa, e assim desenvolver o raciocínio sobre o assunto.

1.4.2 Classificações da Pesquisa

1.4.2.1 Classificações Quanto aos Meios

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados diversos meios iniciando-se através da pesquisa bibliográfica, documental e concluindo com pesquisa *in loco* para aplicação do questionário e, por conseguinte, verificação de comportamento dos fenômenos na prática.

Para Beuren (2003, p.87) no que diz respeito a estudos contábeis:

“Percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. [...] podem ajudar o estudante a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto da pesquisa”.

No entender de Oliveira (1999), a pesquisa bibliográfica visa conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.

O supracitado Beuren (2003) acrescenta que a pesquisa bibliográfica utiliza-se das contribuições de diversos autores sobre determinada temática de estudo.

De acordo com a pesquisa documental, esta, baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Desse modo, a pesquisa documental pode integrar o rol de pesquisas utilizadas em um mesmo estudo ou caracterizar-se como o único delineamento utilizado para tal.

1.4.2.2 Classificações Quanto aos Fins

Esta pesquisa foi denominada descritiva e exploratória.

No ponto de vista de Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Ainda de acordo com Beuren (2003), pesquisa exploratória caracteriza-se por buscar conhecimento sobre a temática a ser abordada, com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Portanto, evidenciar o nível da utilização de informação contábil no processo de tomada de decisão, nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB.

Sendo assim, ambas interagem para as classificações quanto aos meios.

1.5 – Universo e Amostra

A pesquisa foi realizada na Região Polarizada pelo Município de Sousa– PB, mais especificadamente nas indústrias do Ramo Empresarial de Laticínios. O Município de Sousa – PB está situado na Região do Alto Sertão Paraibano a 400 km da capital e tem uma população estimada de 60.000 habitantes.

Segundo o 5º Núcleo Regional Fiscal (2007), o presente município tem 07 (sete) indústrias de Laticínios, segundo dados solicitados e arquivados da Coletoria Estadual do Município de Sousa/PB, compondo a população do presente estudo. A amostra foi não probabilística, por conveniência, correspondente a 5 indústrias, que representa 71,42% do total.

1.6 Instrumentos da Coleta de Dados

A coleta dos dados foi realizada *in loco* nas indústrias de laticínios do Município de Sousa - PB mediante um questionário semi-estruturado previamente elaborado, com quesitos pré-elaborados acerca da problemática em estudo.

Sousa, Fialho e Otani (2007) afirmam que a coleta de dados consiste em juntar informações que são necessárias para o desenvolvimento da investigação científica.

Sendo assim, para a realização da coleta das informações cabíveis para o desenvolvimento do presente estudo foi desenvolvido o questionário semi-estruturado.

1.7 Análises e Interpretação dos Dados

As informações foram obtidas através do questionário previamente semi-estruturado aplicado aos gestores das indústrias de Laticínios da Região Polarizada pelo município de Sousa - PB, uma vez que se procurou evidenciar o nível da utilização de informação contábil no processo de tomada de decisão, verificando as práticas gerenciais utilizadas nas empresas deste estudo, no que concerne planejamento, a execução e controle, além de demonstrar quais os relatórios contábeis e não contábeis utilizados pela gestão das empresas estudadas. Foi identificado também, o relacionamento entre o contador e o gestor das empresas deste estudo no processo decisório.

Os dados foram registrados e analisados de forma descritiva com os resultados apresentados em tabelas e quadros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perspectiva Histórica da Contabilidade

De acordo com Ludícibus (2000) a contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem pensante, na qual, historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente há 4000 anos A.C., provavelmente antes disto o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.

Segundo Marion (1998) a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões para a empresa. Logo, é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e torna obrigatório para a maioria das empresas.

Assim, Melis (1950, p.3) *apud* Peleias *et al.* (2007), destacou que a Contabilidade e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto à civilização construída pelos homens.

Na perspectiva de Schmidt (2000) os séculos XII e XIII na Idade Média, marcaram o fim da era da Contabilidade antiga e o início da era da Contabilidade moderna. Por mais, com o início das práticas de partidas dobradas, na cidade de Gênova, surgiram doze escolas do pensamento contábil que serão apresentadas a seguir:

Escola Contista na Itália, por Cotrugli e Luca Pacioli e, na França, por Degranges, no século XV, caracterizada pelo registro do haver e do dever, o método das partidas dobradas e controle de atividades comerciais e do Estado.

Escola Administrativa surgiu em Milão, no século XIX tendo Francesco de Villa e Antonio Tonzig como precursores. A Contabilidade era aplicada à administração pública e privada, relacionada à economia, marcando o início da Contabilidade para fins gerenciais.

Escola Personalista aparece na metade do século XIX, por Francesco Marchi e Giuseppe Cerboni, baseia-se nos princípios da personalidade das contas e da contraposição de interesses entre o proprietário e terceiros. Por mais, as obras de Giovanni Rossi consolidaram a Contabilidade como uma ciência.

Escola veneziana ou controlista aparece no final do século XIX, pelo italiano Fabio Besta, que realizou estudos sobre a gestão das entidades, direção e verificação ou controle, percebendo a Contabilidade era vista como a Ciência do controle econômico, chamada de economia aziendale.

Escola norte-americana, a partir do supracitado autor, essa escola promoveu avanços na Contabilidade gerencial, a instalação dos órgãos de classe e certificação profissional, o estabelecimento de padrões internacionais, o controle dos custos nas operações industriais e a aplicação da teoria da agência. No início da década de 60, do século XX, a dimensão social da Contabilidade ganha ênfase para verificar o impacto das ações das empresas sobre a sociedade, os empregados e o meio ambiente.

Escola Matemática teve como precursor Giovanni Rossi era contrária a classificação da Contabilidade como Ciência Social entendia que ela era uma Ciência matemática.

Escola Neocontista, surgiu no final do século XIX, na França, propondo os fatos modificativos, a descrição do ativo, do passivo e da situação líquida.

Escola Alemã, por sua vez, desenvolveu sua doutrina contábil distinguindo a economia social e a comercial.

Moderna Escola Italiana ou Economia Aziendale, surgiu no início do século XX, com as idéias de Gino Zappa de doutrina da gestão econômica da empresa, fundamentada no tripé: gestão, organização e Contabilidade.

Escola Patrimonialista surgiu logo após, na Itália, tendo como principal mentor o italiano Vincenzo, que definiu o objeto da Contabilidade como o patrimônio. No Brasil, Frederico Herrmann Jr. destacou-se por defender a doutrina patrimonialista.

Neopatrimonialismo surgiu no Brasil, na década de 80, do século XX, como uma nova doutrina contábil científica organizada pelo professor Antônio Lopes de Sá (1997). Esta doutrina entende que os registros contábeis são objetos passíveis de interpretação, no entanto, eles não se constituem como objeto de estudo da Ciência Contábil.

Sendo assim, foi apresentado o percurso histórico da Contabilidade a partir da criação das escolas de Contabilidade marcando o fim da Contabilidade antiga para dar origem a Contabilidade atual.

Logo, percebeu-se às diferentes teorias que as escolas acima se apóiam, prevalecendo à divisão entre vários paradigmas a partir da evolução histórica da contabilidade. Assim, a contabilidade acompanhou as evoluções sociais para fornecer informações necessárias aos gestores e demais usuários.

2.2 Contabilidade Gerencial – Definição e Função

A Contabilidade Gerencial é um ramo da Contabilidade voltado para suprir às organizações de informações pertinentes a tomada de decisão pelos gestores, uma vez que organiza os dados operacionais e financeiros para o processo decisório.

Dessa forma, Herculano (2006) refere que mediante as alterações que modificaram o ambiente dos negócios nas três últimas décadas do século passado os administradores começaram a necessitar do uso da contabilidade para fins gerenciais.

Para Grzeszeszyn (2005) no final do século XIX, com o advento das grandes companhias de produção industrial, tornaram-se necessárias novas técnicas de controle e custeio dos produtos.

Para Schmidt (2000), foi nesse momento que uma das primeiras contribuições à contabilidade gerencial foi realizada, com a apresentação de algumas formas utilizadas para calcular o custo de produção real, incluindo custos indiretos e alocação de despesas indiretas. Trabalhos sobre custos de fabricação evidenciaram a preocupação primeira nos estudos no início do século XX.

A contabilidade gerencial no Brasil foi influenciada basicamente por três eventos econômicos durante a década de noventa, a permissão da importação de mercadorias; privatização das empresas que estavam sob o controle governamental, e estabilização econômica com a diminuição da inflação (NIYAMA E SILVA, 2005).

Com base na literatura, a Contabilidade Gerencial surgiu com o advento das organizações reportando ao final do século XIX, ou seja, a partir do desenvolvimento industrial que teve como consequência modificações no mercado competitivo que levaram os gestores a se adaptarem as mudanças decorrentes do ambiente dos negócios. Verifica-se que a mesma, é um campo da contabilidade voltada para o gerenciamento das organizações.

Segundo o pensamento de Atkinson *et al.* (2000) a Contabilidade Gerencial pode ser conceituada como sendo o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores, de acordo com as necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa para orientar suas decisões operacionais e de investimentos.

Na perspectiva de Ricardino (2005) a contabilidade gerencial, é percebida num sentido mais profundo, estando voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador.

Por conseguinte, Lopes e Martins (2005, p.95) acrescentam que:

[...] podemos identificar duas atividades básicas que devem ser realizadas para que as corporações atinjam seus objetivos: coordenação e motivação. As várias atividades da firma precisam ser adequadamente coordenadas e

os gestores e demais envolvidos precisam estar motivados para a realização de suas funções. Para a realização dessas funções, um elemento é primordial: informação. Para que as atividades sejam bem coordenadas, os gestores precisam receber informações sobre seu desenvolvimento. Para que esses mesmos gestores adequadamente motivados, é necessário que sistemas [...] sejam implementados como base para a remuneração. Assim, as firmas precisam de sistemas capazes de fornecer informações com a finalidade de coordenação e motivação dos agentes econômicos envolvidos em suas atividades. Daí surge a contabilidade gerencial.

Sendo assim, a Contabilidade Gerencial tem como função auxiliar na tomada de decisão, uma vez que ela faz uso de informações pertinentes das demais áreas da contabilidade para oferecer aos empreendedores alternativas decisórias para o controle, planejamento, administração. Por mais, coordena as atividades e decisões a serem tomadas pelos administradores e gestores, na qual estes são motivados a tomarem decisões.

2.3 Contabilidade gerencial versus contabilidade Financeira

A Contabilidade Gerencial está voltada para o gerenciamento das decisões a serem tomadas pelos gestores de organizações mediante as informações obtidas pela Contabilidade Financeira, e esta, é obtida através dos demonstrativos contábeis.

De acordo com Laurentino (2008), a Contabilidade Financeira encontra-se enquadrada como uma Contabilidade histórica, em fatos já ocorridos e a Contabilidade Gerencial se balizam no presente e projeta o futuro auxiliando na tomada de decisão dos gestores.

Assim, Atkinson *et al.* (2000) refere que uma das diferenças entre Contabilidade Financeira e Gerencial é que a informação da Contabilidade Financeira é prescrita ou requisitada pelas autoridades que estabelecem os padrões demonstrativos externos e a Contabilidade Gerencial sempre deve ser justificada pelos benefícios ou vantagens que ela propicia a gestão interna da empresa.

Por mais, Horngren, Sundem e Stratton (2004), acrescentam que a Contabilidade Financeira refere-se à informação contábil desenvolvida pelos usuários externos, como acionistas, fornecedores, bancos e agências regulatórias governamentais.

Por conseguinte, Laurentino (2008) apresenta algumas diferenças importantes entre a Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, uma delas refere-se ao usuário da informação, uma vez que a Contabilidade Financeira lida com a elaboração e a divulgação de informações econômico-financeiras para o público externo à entidade (acionistas,

bancos, fornecedores, etc.) e a Contabilidade Gerencial se atém em fornecer informações ao público interno da organização (funcionários, gerentes, executivos).

No parecer de Horngreen, Datar e Foster (2004), a Contabilidade Financeira concentra-se em demonstrativos para grupos externos, medindo, registrando transações de negócios e fornecendo demonstrativos financeiros baseados em princípios contábeis geralmente

Atkinson *et al.* (2008) refere que a Contabilidade Financeira tende a ser orientada por normas, logo, o processo contábil-financeiro está restrito às exigências obrigatórias de elaboração de relatórios por parte de autoridades regulamentadoras externas [...].

Neves e Viceconti (1998, p.8) discorrem que a Contabilidade Gerencial é relativamente recente e pode-se aferir que a Contabilidade Financeira é mais difundida e estudada que a Gerencial, porém, [...], esta última seja estratégica na tarefa de fornecer subsídios à administração da empresa.

Outra peculiaridade apresentada por Laurentino (2008) corresponde à diferença relacionada com a normatividade da Contabilidade Financeira, uma vez que a legislação, no Brasil, explicita que os registros contábeis deverão ser feitos em moeda funcional do país, no entanto, a Contabilidade Gerencial não apresenta esta necessidade, podendo ser escriturada em qualquer moeda que se queira, ou em unidades de mensuração.

Atkinson *et al.* (2008) acrescentam que a diferença entre Contabilidade Gerencial e Financeira é que esta, está restrita às exigências obrigatórias de elaboração de relatórios por parte das autoridades regulamentadoras externas, enquanto que, a Contabilidade Gerencial não possui legislação que a regule nem imponha práticas contábeis específicas.

Conforme a literatura vigente constata-se que a Contabilidade Financeira apresenta divergências com relação à Contabilidade Gerencial, uma vez que esta última possibilita um controle efetivo sobre a organização a partir da sistematização das informações colhidas no âmbito organizacional, aperfeiçoando técnicas e informações advindas da Contabilidade financeira, para, por conseguinte, amparar os gestores de informações eficientes e relevantes para finalmente chegar ao processo de planejamento e decisões.

2.4 O Sistema de Informação Contábil/Gerencial como forma ferramenta para tomada de decisão

De acordo com Cruz *et al.* (2005) a informação contábil enfrenta novos desafios mediante a preocupação das empresas com a sua continuidade, logo, mediante o mundo globalizado é necessário uma certa atenção por parte dos profissionais e estudiosos da ciência contábil, sempre levando em conta a relevância e a relação custo-benefício de informar algo.

Na perspectiva de Oliveira (2000), o uso da informação contábil promove informações que satisfaçam as necessidades de seus usuários. No entanto, não se deve considerar a contabilidade como mero instrumento de informação, uma vez que explica os fenômenos patrimoniais, constrói modelos de prosperidade, efetua análises e controles e projeta exercícios seguintes.

Para Stickney e Weil (2001), a informação contábil pode ser base para a tomada de decisão, tanto no ambiente interno quanto no externo. Assim, a informação contábil é utilizada pelos tomadores de decisão como orientadora na escolha da melhor alternativa dentre as possíveis, buscando sempre maximizar o resultado.

Segundo Oliveira (2000), a tomada de decisão interna está relacionada ao SiG, que gera informações que auxiliam os usuários internos a alcançarem seus objetivos. As saídas desse sistema são relatórios que contêm informações úteis direcionadas aos diversos usuários.

Desse modo, a informação contábil é de suma relevância, uma vez que as empresas desejam atrair investidores e credores para ao aumento de sua participação no mercado.

Cruz *et al.* (2005) acrescentam que a informação contábil tornou-se imprescindível para o sucesso de tal capitalização, visto que ninguém estaria disposto a investir em algo sem um prévio relato da viabilidade do empreendimento.

Por mais, Azevedo (2006) acrescenta que através da identificação e registro de dados financeiros e não financeiros que os contadores comunicam e orientam os usuários da informação contábil sobre a situação patrimonial das empresas, sendo uma atividade de fundamental importância na vida econômica e financeira das empresas.

Assim, a informação contábil apresenta ao profissional de Contabilidade a sua importância nas organizações como ferramenta útil e relevante para quem irá utilizá-la como informação para a tomada de decisão.

Batista (2004) acredita que o sistema de informação gerencial e o conjunto de tecnologias que disponibilizam meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis através da coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades.

No processo de tomada de decisão, o sistema de informação contábil é de grande relevância para o gestor, visto que correspondem a informações adquiridas através de dados coletados na própria empresa visando a melhor tomada de decisão.

2.4.1 Sistema – Definição

Sendo assim, Oliveira (2002) afirma que sistema é um conjunto de partes que interagem de forma interdependentes que em conjunto forma um todo unitário com determinado objetivo e determinada função.

Segundo Batista (2004), sistema é definido como a disposição das partes de um todo que, de maneira coordenada, formam a estrutura organizada visando executar uma ou mais atividades ou, ainda, um conjunto de eventos que repetem ciclicamente na realização de tarefas predefinidas.

Segundo Rezende e Abreu (2000), os sistemas procuram atuar como ferramentas para exercer o funcionamento das empresas, bem como, sua abrangência e complexidade. Por mais, os sistemas são instrumentos que possibilitam uma avaliação analítica e sintética das empresas, são facilitadores dos processos internos e externos como também, meios para suportar a qualidade, produtividade e inovação tecnológica organizacional.

2.4.2 Sistemas de Informação

Ainda de acordo com Batista (2004), o sistema de informação tem como objetivo criar um ambiente empresarial em que as informações sejam confiáveis e possam fluir na estrutura organizacional.

Dessa forma, Raza (2008, p.16), refere que:

“A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Muitos empreendedores possuem o capital e resolvem montar um negócio

desconhecendo todos os outros fatores necessários ao sucesso do empreendimento, tais como, o controle do capital de giro, relação entre despesas e receitas, os custos inerentes à continuidade do negócio, dentre outros.

Assim, a falta de informações para o processo de tomada de decisão dos gerentes de empresas corresponde a um problema real para os gestores, uma vez que pode repercutir de forma negativa para a empresa.

Padoveze (2000:45) relata que o Sistema de Informação, pode ser definido como:

“um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais.”

Segundo Pereira e Fonseca (1997, p. 242), o sistema de informação deve corresponder às seguintes expectativas:

“Atender as reais necessidades dos usuários; Estar centrados no usuário (cliente) e não no profissional que o criou; Atender ao usuário com presteza; Apresentar custos compatíveis; Adaptar-se constantemente às novas tecnologias de informação; Estar alinhados com as estratégias de negócios da empresa”.

Por mais, O'Brien (2002) contribui que quando os sistemas de informação se concentram em fornecer informação e apoio à tomada de decisão eficaz pelos gerentes, eles são chamados sistemas de apoio gerencial. Assim, cabe uma explanação maior sobre sistema de informação gerencial.

Dessa forma, a literatura vigente compreende que o sistema de informação objetiva possibilitar o desenvolvimento do empreendimento, o controle do capital de giro, os custos inerentes à continuidade do negócio, a partir de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros para atender as reais necessidades dos usuários.

2.5 O setor de Laticínios no Brasil

Milinski, Guedine e Ventura (2008) afirmam que a produção de leite é uma atividade de importância significativa para as regiões onde é desenvolvida, uma vez que possibilita fixar o homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas e contribuindo para a minimização do desemprego e da exclusão social.

De acordo com Meirelles (2007) a atividade leiteira estava presente em 37,2% do total de estabelecimentos agropecuários brasileiros em 1996, reduzindo para 25,8% em 2006. Na última década, houve redução do número de propriedades que se dedicam à atividade leiteira em todo o Brasil. Os estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, considerados importantes e tradicionais na atividade, reduziram cerca de 35% dos estabelecimentos com esta finalidade.

Já Ribeiro (1999) comenta que a indústria de laticínios no Brasil é composta por empresas multinacionais (Nestlé, Parmalat, Danone, F&R), cooperativas e empresas nacionais. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de leite, mas com baixa produtividade, que pode ser explicada pela utilização de vacas de raças impróprias para a produção de leite, pela não utilização de confinamento, entre outras técnicas.

Por conseguinte, Galinari et al. (2002) afirmam que:

“O Estado de Minas Gerais é o principal produtor de leite do Brasil com aproximadamente 30% da produção nacional (TERRA VIVA, 2001). Dentro do Estado destaca-se a região da Zona da Mata como a segunda maior produtora de leite do e onde se concentra cerca de 28% do total de laticínios sob algum tipo de registro de inspeção do Estado (SEBRAE, 1997). A indústria de laticínios é uma tradição na Zona da Mata e, apesar do declínio de sua importância relativa na economia da meso-região, é ainda um importante empregador local de elevado impacto social por fixar o homem no campo. Na cadeia agro-industrial do leite, a produção de laticínios responde por 31% do emprego formal (Galinari et al. p. 02, 2002)”.

Para Machado e Scalco (2004), o sistema agroindustrial do leite é importante para a Região de Tupã-SP, sendo esse aspecto demonstrado pela relevância econômica, como base na receita gerada para a região, e pela importância social, a partir dos empregos diretos e indiretos gerados em todos os elos da cadeia e, principalmente, nos municípios que compreendem a região.

Assim, percebe-se que o setor de laticínios se constitui numa atividade de importância a região polarizada pelo município de Sousa/PB por contribuir para a diminuição do desemprego e da exclusão social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguem os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados nas indústrias de Laticínios da Região Polarizada pelo Município de Sousa/PB.

3.1 Caracterização das Indústrias de laticínios e de seus gestores

Para compreender como estão inseridas as empresas estudadas no mercado, foram questionadas, conforme tabela 1, as atividades econômicas (principal e secundária), o tempo de atuação no mercado, localização, origem dos derivados e do leite utilizados no processo de fabricação e sistema de tributação.

Tabela 1: Caracterização das Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
Atividade econômica principal		
Preparação de leite	1	20%
Fabricação de Laticínios	4	80%
Total:	5	100%
Atividade econômica secundária		
Não informado	1	20%
Preparação de leite e fabricação de alimentos	2	40%
Preparação de leite	1	20%
Fabricação de laticínios	1	20%
Total:	5	100%
Tempo de Atuação		
1 a 2 anos	1	20%
3 a 5 anos	0	0
Mais de 5 anos	4	80%
Total:	5	100%
Parque industrial próprio		
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total:	5	100%
Variável	n	(%)
Origem do leite e derivados é do parque industrial próprio		
Sim	2	40%
Não	3	60%
Total:	5	100%
Sistema de Tributação		
Simplex Nacional	1	20%
Lucro Presumido	1	20%
Lucro Real	3	60%
Total:	5	100%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

De acordo com a Tabela 1, as indústrias de Laticínios pesquisadas na Região Polarizada pelo Município de Sousa/PB apresentam na sua maioria Sistema de Tributação por Lucro Real, realizam como principal atividade econômica a fabricação de Laticínios e produção de leite a mais de cinco anos. Foi observado que o loco de fabricação destes produtos ocorre na maioria das indústrias em Parque industrial próprio, bem como, que os insumos para a fabricação dos produtos ocorrem *in loco*.

Dessa forma, o presente estudo apresentou que uma porcentagem significativa das Indústrias de Laticínios estudadas atuam no mercado a mais de 5 anos o que pode representar certo grau de estabilidade da mesma. Esse fato pode estar relacionado à qualidade dos produtos oferecidos pela indústria, os Recursos Humanos investidos, ao poder do maquinário, ou ainda, ao fato da Contabilidade estar inserida dentro do loco da indústria como será apresentado adiante. É necessário aferir que não está sendo induzido nenhum julgamento a cerca da estabilidade das Indústrias de Laticínios da Região Polarizada pelo Município de Sousa/PB apenas sendo levantadas algumas hipóteses.

É cabível acrescentar que Medeiros (2008) *apud* SEBRAE (2004), refere que a taxa de mortalidade na região Nordeste para empresas constituídas e registradas de 2000-2002 com 4, 3 e 2 anos de constituição em relação a 2004 é de 46,7% para encerramento de suas atividades em apenas 2 anos, 53,4% encerram suas atividades com 3 anos de constituição e 62,7% encerram suas atividades com 4 anos de constituição.

Segundo Fabretti (2000) a Lei nº 9.317/96 dispõe sobre o regime tributário das microempresas (ME) e das empresas de pequeno porte (EPP) instituindo o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições por elas devidos – Simples.

"Lucro Real é o lucro líquido do período, apurado com observância das normas das legislações comercial e societária, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas pela legislação do Imposto de Renda." (SILVA, 2006, p.01).

Com relação ao Lucro presumido, Oliveira *et al.* (2002a), referem que é uma forma simplificada de apuração da base de cálculo dos tributos com o Imposto de Renda e da contribuição social, restrita aos contribuintes que não estão obrigados ao regime de apuração de tributação com base no lucro real.

Conforme os dados coletados, 40% da amostra constitui-se de empresas optantes do Simples Nacional e do Lucro Presumido.

Para analisar o perfil dos gestores das indústrias estudadas, segue a tabela 2.

Tabela 2: Caracterização das Indústrias de Laticínios quanto ao fundador/proprietário

Variável/Empresa	N
Indústria A	
Quantidade de Fundador/Proprietário	1
Função que ocupa na indústria (respectivamente)	Administrador
Formação (respectivamente)	Não informado
Tempo de atuação (respectivamente)	2 anos
Indústria B	
Quantidade de Fundador/Proprietário	1
Função que ocupa na indústria (respectivamente)	Diretor
Formação (respectivamente)	2º Grau
Tempo de atuação (respectivamente)	7 anos
Indústria C	
Quantidade de Fundador/Proprietário	3
Função que ocupa na indústria (respectivamente)	Diretor; Proprietário; Gerente
Formação (respectivamente)	2º Grau; 3º Grau; 2º Grau
Tempo de atuação (respectivamente)	10 anos; 10 anos; 2 anos
Indústria D	
Quantidade de Fundador/Proprietário	1
Função que ocupa na indústria (respectivamente)	Presidente
Formação (respectivamente)	1º Grau
Tempo de atuação (respectivamente)	17 anos
Indústria E	
Quantidade de Fundador/Proprietário	1
Função que ocupa na indústria (respectivamente)	Diretor
Formação (respectivamente)	2º Grau
Tempo de atuação (respectivamente)	16 anos
Total de Indústrias:	5

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Como apresentado na Tabela 2, as indústrias pesquisadas somatizaram um total de 5 e receberam denominações fictícias para manter o caráter de privacidade das mesmas.

Outro ponto relevante, refere-se ao nível de escolaridade que, pode constituir um fator intrínseco para o desenvolvimento e crescimento de seus empreendimentos, no entanto, é necessário abordar que o tempo de atuação dessas indústrias no mercado pode estar representando certa estabilidade das mesmas, logo, pode estar diretamente relacionado à experiência dos gestores.

É provável que por se tratar de indústrias familiares, objetivando, provavelmente, a sucessão de familiares, os gestores tenham caráter de empreendedorismo, bem como, busquem informações reais da situação econômica da empresa para a tomada de decisão.

3.1.1 Caracterização das empresas conforme número de funcionários.

No que concerne a distribuição dos funcionários nas áreas de administração, produção e vendas, a tabela 3 descreve esses resultados.

Tabela 3: Caracterização das Indústrias de Laticínios quanto ao número de funcionários/distribuição

Variável/Empresa	N
Indústria A	
Administração	3
Produção	5
Vendas	2
Total:	10
Indústria B	
Administração	4
Produção	8
Vendas	1
Total:	13
Indústria C	
Administração	6
Produção	22
Vendas	10
Total:	36
Indústria D	
Administração	6
Produção	12
Vendas	10
Total:	28
Indústria E	
Administração	25
Produção	195
Vendas	40
Total:	260
Total de Indústrias:	5

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Como demonstrado, a maior parte da mão-de-obra está empregada na produção de leite e seus derivados, que é sua atividade fim. Logo, o setor de produção é o que mais se destaca, bem como, é o que gera mais empregabilidade, pela natureza da sua atividade.

Por mais, é possível classificar essas empresas levando o critério da classificação do SEBRAE, (quadro 1), que classifica as indústrias de acordo com o número de empregados.

Quadro 1
Classificação das Empresas pelo porte segundo metodologia adotada pelo SEBRAE.

PORTE	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇO
ME	Até 19 empregados.	Até 09 empregados.
PE	De 20 a 99 empregados.	De 10 a 49 empregados.
MDE	De 100 a 499 empregados.	De 50 a 99 empregados.
GE	Acima de 499 empregados.	Mais de 99 empregados.

Fonte: ALMEIDA, 2004 p. 89 *apud* SEBRAE.

Correlacionando os dados discutidos com o quadro 1 apresentado por Almeida (2004, p. 89) *apud* SEBRAE, percebe-se que a indústria é considerada como Microempresa quando tem até 19 empregados. Logo, as empresas A e B estão dentro desta classificação. As indústrias são classificadas como Pequenas empresas quando tem no seu quadro funcional de 20 a 99 empregados, assim, as empresas C e D estão classificadas. A indústria de Médio Porte é caracterizada pelo SEBRAE como sendo a indústria que tem no seu corpo de funcionários de 100 a 499 empregados, cabendo esta classificação a indústria E.

De acordo com o IBGE (2006) as PMEs são no Brasil em número maior que as empresas de grande porte, demonstrando sua importância para a economia do país. Por conseguinte, no contexto mundial, as PMEs sempre ocuparam seu lugar de grande relevância na economia, por serem responsáveis pela alavancagem econômica do país.

Sendo assim, as empresas que são classificadas como Pequena e de Médio Porte, são responsáveis por uma parcela significativa na economia do Brasil, em se tratando de empresa de PMEs, uma vez que oportunizam uma parcela da população, dando-lhes oferta de trabalho e conseqüentemente a credibilidade no mercado o que irá refletir na economia do Município, bem como do País.

3.1.2 Caracterização da empresa com relação a sua produção e distribuição

Para identificar as características dos produtos fabricados e a origem da matéria-prima, as tabelas 4 e 5 revelam essas variações.

Tabela 4: Tipos de produtos fabricados nas Indústrias de Laticínios

Variável	N(qtd de indústria)	(%)
Leite tipo A/B/C	3	60%
iogurte	4	80%
Manteiga	2	40%
Queijos	4	80%
Requeijão	3	60%
Doce de leite	2	40%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

É perceptível que as indústrias em estudo têm uma produção bastante diversificada, variando com a fabricação de leite do tipo A/B/C, requeijão, produção de iogurte, queijos e doce de leite.

Por conseguinte, a maioria das empresas produz queijo, que é uma das características da região nordeste.

Segundo Aquino (1983), a produção de queijos é restrita à região nordestina, no Brasil, principalmente nos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A fabricação e a comercialização desses produtos são atividades muito importantes para a economia da região.

De acordo com Nassau (2003) apud Lima (1996) a produção de queijo de coalho tem participação considerável na economia, colocando-se como extremamente expressiva na formação de renda dos produtores de leite rurais. Porém, estes não contam com tecnologias apropriadas, necessitando otimizar seu processo de fabricação para melhorar a qualidade do produto.

Dessa forma, o autor supracitado faz considerações referentes à produção de laticínios na zona rural, no caso, fabricação apenas de queijo, de forma rudimentar, que gera renda mesmo sem nenhum aporte tecnológico. No entanto, as indústrias em estudo porta de tecnologias atuais que favorece a produção em grande escala e oferece uma produção mais otimizada.

A tabela 5 revela o destino/origem da matéria-prima.

Tabela 5: Destino da produção/origem da matéria-prima das Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>Destino da produção</i>		
Nordeste	5	100%
<i>Origem da Matéria - prima/ Leite</i>		
Nordeste	5	100%
<i>Origem da Matéria - prima/ Outros</i>		
Exterior	1	20%
Nordeste	1	20%
Sudeste	2	40%
Norte	1	20%
Sul	3	60%
Centro-oeste	2	20%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Como apresentado na Tabela 5, o destino da produção das indústrias de Laticínios pesquisadas é na Região do Nordeste, não tendo sido especificado propriamente as localidades. Com relação à origem da matéria-prima para a produção dos Laticínios, foi referido pelos gestores pesquisados que o leite é advindo na própria Região Nordeste, não sendo especificado o Estado. As outras matérias-primas são advindas 20% do Exterior; 20% do Nordeste; 40% do Sudeste; 60% do Sul, e 20% da região Centro-Oeste.

Após a caracterização da empresa, no intuito de atingir os objetivos propostos desta pesquisa, seguem-se as descrições sobre as informações contábeis.

3.2 – Uso das informações contábeis nas empresas estudadas

No que se refere aos demonstrativos financeiros e a utilização da contabilidade interna na empresa, a tabela 6 fornece esses dados.

Tabela 6: Demonstrativos Contábeis das Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>A contabilidade feita na indústria</i>		
Sim	4	80%
Não	1	20%
<i>Demonstrativos enviados a indústria</i>		
Livro Caixa	1	20%
Balancete de Verificação	4	80%
Balanço Patrimonial	4	80%
Demonstração do Resultado do Exercício	4	80%
Guia de Recolhimento do INSS	5	100%
Guia de Recolhimento de outros Tributos	4	80%
Folha de Pagamento	4	80%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

A tabela 6 apresenta que em 80% das indústrias estudadas, a Contabilidade é realizada *in loco*; 20% afirmaram não ser realizada na indústria. De acordo com os Demonstrativos que são enviados a indústria pelo contador, foi possível observar que os fundadores/proprietários recebem nas suas indústrias informações do tipo Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Guia de Recolhimento de outros Tributos e Folha de Pagamento somatizando uma porcentagem de 80%. Informações advindas do Livro caixa corresponde a 20% e todas utilizam a Guia de Recolhimento do INSS.

Assim, Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2004), em estudo realizado, afirmam que os resultados alcançados evidenciaram que existe uma melhor avaliação dos demonstrativos contábeis quando eles são elaborados pela própria empresa, ou seja, internamente, e que a representação gráfica auxilia na compreensão e visualização das variações de valores ao comparar períodos diferentes.

Logo, a maioria das indústrias pesquisadas realizam a Contabilidade internamente, o que pode favorecer no planejamento, a partir das variações vivenciadas pela empresa.

Sendo assim, as Demonstrações Contábeis são utilizadas para auxiliar no planejamento e tomada de decisão nas Indústrias de Laticínios pesquisadas, bem como, muitas dessas informações são de caráter da Contabilidade Financeira, uma vez que foi referido o uso de Balanço Patrimonial, DRE, Livro Caixa, Folha de pagamento, dentre outros.

Sendo assim, essas informações obtidas são pontos positivos nesse estudo, uma vez, que as indústrias estudadas realizam a contabilidade e os demonstrativos enviados as indústrias pelos contadores são diversos, o que oferece uma visão mais ampla da situação do empreendimento, ou seja, são fontes primordiais para entender a situação da indústria.

Para um melhor gerenciamento, é notório que as empresas necessitam utilizar ferramentas gerenciais para controle.

A tabela 7 revela as principais ferramentas utilizadas nas empresas.

Tabela 7: Ferramentas gerenciais para controle das Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>Ferramentas Contábeis para controle das indústrias</i>		
Contas a pagar	3	60%
Conciliação bancária	4	80%
Controles de cheque pré-datados	5	100%
Contas a receber (clientes)	4	80%
Financiamentos a pagar	4	80%
Controle de estoques	5	100%
Controle de caixa	5	100%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Como apresentado na tabela acima, as ferramentas gerenciais utilizadas para o controle das indústrias, variam, de acordo com a maior porcentagem, Controles de cheque pré-datados, Controle de estoques, Controle de caixa, Conciliação bancária, Contas a receber (clientes), Financiamentos a pagar, Conciliação bancária.

Sendo assim, percebe-se que o controle das indústrias estudadas ocorre a partir da interpretação de informações advindas da contabilidade financeira, na qual esta auxilia como recurso necessário para benefícios futuros. Por mais, quando há num empreendimento o processo decisório guiado por informações advindas do controle financeiro da empresa é provável haver destaque desse empreendimento quando comparado com aqueles que não fazem uso dessa ferramenta.

Outro ponto relevante de focar, refere-se às obrigações das indústrias, uma vez que ao realizar o controle de contas a pagar, empréstimos a pagar, dentre outros, o empresário obtém informações relevante quanto à produção, empregabilidade do seu do seu capital e, por conseguinte, traçar alternativas mediante situações que põem em risco a estabilidade da empresa.

Assim como as ferramentas gerenciais auxiliam no processo decisório, os demonstrativos financeiros podem auxiliar no planejamento e decisão das empresas.

A tabela 8 enfatiza a opinião dos entrevistados desses demonstrativos a esse respeito.

Tabela 8: Demonstrativos e Livros Contábeis recebidos para o processo de planejamento e decisões nas Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>A contabilidade é mantida atualizada na indústria</i>		
Sim	5	100%
<i>Demonstrativos e livros Contábeis enviados a indústria para o processo de planejamento e decisão</i>		
Livro Diário	5	100%
Livro Razão	4	80%
Livro Caixa	2	40%
Livro de Entrada e Saída	5	100%
Livro de Apuração de ICMS	4	80%
Balancete Mensal	4	80%
Balanço Patrimonial	4	80%
Demonstração do Resultado do Exercício	3	60%
Demonstração do Fluxo de Caixa	1	20%
Folha de Pagamento dos Funcionários	4	80%
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	5	100%
Demonstração do Valor Adicionado	1	20%
Guias para Pagamento de Impostos e Encargos Sociais	5	100%
Controle de Estoques	2	40%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Como demonstrado na Tabela 8, a Contabilidade é mantida atualizada em 100% das indústrias pesquisadas. Por mais, os demonstrativos enviados as indústrias auxiliam no processo decisório dos gestores.

Todas as indústrias fazem uso do Livro Diário e/ou Livro de Entrada e Saída e/ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e/ou Guias para Pagamento de Impostos e Encargos Sociais. 80% utilizam as informações advindas do Livro Razão e/ou Livro de Apuração de ICMS e/ou Balancete Mensal, Balanço Patrimonial, Folha de Pagamento dos Funcionários. 60% das indústrias recebem informações da Demonstração do Resultado do Exercício; 40% do Livro Caixa e/ou do Controle de Estoque; 20% Demonstração do Fluxo de Caixa e/ou Demonstração do Valor Adicionado. Assim, conclui-se que os gestores estão tomando suas decisões e planejando seus empreendimentos a partir de informações concretas advindas das demonstrações contábeis.

Segundo Oliveira, Muller e Nakamura (2000), na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. A demonstração contábil tornou-se de difícil entendimento gerencial. Desse modo, fica a preocupação do autor percebendo a contabilidade como foco voltado não apenas para o atendimento das exigências fiscais, e sim como atendimento das necessidades da gestão do negócio.

Para Ching (2006), as empresas de médio e de grande porte utilizam a contabilidade como ferramenta nas decisões, em algumas delas, principalmente nas médias e grandes, existe um setor de controladoria, que é responsável pela geração de informações em tempo real para dar suporte à administração e fornecer informações precisas a todo instante que esta se faça necessária.

Sendo assim, a pesquisa revelou que a contabilidade é realizada na própria indústria, o que pode favorecer o uso da informação para auxiliar na gestão.

Neste sentido, sabendo-se agora quais são os demonstrativos financeiros elaborados, bem como as ferramentas gerenciais de controle, se faz necessário investigar até que ponto as informações contábeis contribuem para o processo decisório.

A tabela 9 enfatiza essa relação.

Tabela 9: Distribuição a cerca das Informações Contábeis na Indústria de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>As Informações Contábeis</i>		
São fornecidas a tempo pelo contador	5	100%
São utilizadas nas tomadas de decisões	4	80%
Não são utilizadas nas tomadas de decisões	1	20%
<i>Os Relatórios são fontes de dados para a tomada de decisão</i>		
Sim	2	40%
Às vezes	2	40%
Não	1	20%
<i>A indústria exemplifica vantagem obtida a partir do uso da IC</i>		
Sim	4	80%
Não	1	20%
<i>As vantagens estão relacionadas à que área</i>		
Custos	2	20%
Gerencial	2	20%
Dep. Pessoal	4	80%
Financeiro	3	60%
Fiscal	4	80%
<i>O contador participa das reuniões administrativas</i>		
Às vezes	2	40%
Não	3	60%
<i>O empresário considera o contador ativo na gestão da empresa</i>		
Razoavelmente	2	40%
Muito	3	60%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

A partir dos dados apresentados é cabível afirmar que as indústrias estudadas fazem uso de informações contábeis, e estas, são fornecidas a tempo hábil pelos contadores para o processo decisório dos gestores. Por seguida, os Relatórios apresentados pelos contadores são utilizados como fontes de dados para a tomada de decisão o que pode estar relacionado às vantagens de caráter gerencial, voltadas aos recursos humanos, bem como, ao setor fiscal, citadas pelos gestores. Outro ponto importante nessa pesquisa refere-se à participação do contador nas reuniões administrativa o que representa esse profissional como ativo na gestão das indústrias.

Para Marion (2003), para administrar uma empresa os gestores tomam decisões, por isso há necessidades de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão, as informações contábeis proporcionam uma visão dos fatos econômicos, financeiros e patrimoniais, facilitando o acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço.

Dessa forma, fica evidente a importância da Contabilidade para a tomada de decisão de empresas independente do tipo de produto que ela forneça, uma vez que por meio da

Contabilidade Financeira e Gerencial é provável tomar decisões mais acertadas mediante o mercado competitivo que se encontra. Para tanto, investigou-se a importância dada sobre as informações contábeis e seu grau de influência na tomada de decisão, controle, análise de desempenho e outras áreas não relacionadas ao processo decisório, conforme tabela 10.

Tabela 10: Utilização das informações contábeis nas Indústrias de Laticínios

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>(%)</i>
<i>Para que busca as informações contábeis</i>		
Fins Fiscais	5	100%
Controlar as operações da empresa	3	60%
Avaliar o desempenho da empresa	3	60%
Operações junto ao banco	3	60%
<i>Índices utilizados nas análises financeiras</i>		
ILC – Índice de Liquidez Corrente	4	80%
ILG – Índice de Liquidez Geral	4	80%
SG – Solvência Geral	3	60%
ET – Endividamento Total	2	40%
<i>A tomada de decisão é pautada em tais relatórios</i>		
Sim	4	80%
Não	1	20%

Fonte: Pesquisa realizada em 2011.

Mediante ao apresentado na tabela 10, as indústrias em estudo buscam as informações contábeis para fins Fiscais pautado nos relatórios para a tomada de decisão, uma vez que buscam controlar as operações da empresa, avaliar o desempenho da mesma e operações junto ao banco. Quanto aos Índices utilizados nas análises financeiras foi observado o ILC – Índice de Liquidez Corrente, ILG – Índice de Liquidez Geral, SG – Solvência Geral e ET – Endividamento Total.

Segundo Porton e Longaray (2007) as demonstrações contábeis através dos indicadores econômico-financeiros oferecem ao administrador extrair informações necessárias para a tomada de decisões. Como indicadores que são extraídos do balanço patrimonial pode-se citar: índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca e índice de liquidez geral.

Dessa forma, percebe-se que a preocupação dos gestores das indústrias pesquisadas está voltada para o financeiro de seu empreendimento, o que é necessário para manter qualquer empresa ativa mediante o mercado capitalista e competitivo. No entanto, precisa-se fazer um parêntese, para enfatizar a importância da contabilidade gerencial de forma mais ativa diretamente associada à contabilidade financeira, talvez assim, a sobrevivência dessas indústrias tenham maior sucesso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados apresentados, conclui-se que a informação contábil no processo de tomada de decisão nas indústrias de laticínios da região polarizada pelo Município de Sousa – PB tem predominância para fins fiscais.

Conforme verificado, práticas gerenciais utilizadas nas empresas deste estudo, no que concerne planejamento, a execução e controle, estas, estão voltadas para a contabilidade financeira, porém os contadores desenvolvem o processo da contabilidade gerencial, uma vez que esta, não é um ramo autônomo da ciência contábil, mas, a junção dos conhecimentos úteis oriundos da escrituração contábil as demonstrações financeiras e custos.

Assim, as escriturações contábeis, demonstrações financeiras e relatórios contábeis evidenciados para o processo decisório são definidos a partir do Livro Diário, Livro de Entrada, Folha de Pagamento dos Funcionários, Guias para Pagamento de Impostos e Encargos Sociais, Livro Razão, Livro de Apuração de ICMS, Livro Caixa, Balancete Mensal, Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulado, DRE, Controle de Estoque.

Logo, conclui-se que os gestores estão tomando suas decisões e planejando seus empreendimentos a partir de informações advindas das demonstrações contábeis.

Conclui-se que os gestores recebem informações que são utilizadas no processo decisório. A Contabilidade é realizada *in loco* e os Demonstrativos são enviados a indústria pelo contador em tempo hábil para o controle das indústrias.

Sugere-se que os gestores das indústrias em estudo tenham uma maior contribuição dos contadores que lhes prestam consultoria e realiza a contabilidade, para favorecer o planejamento a partir das variações vivenciadas pela empresa, visto o aumento de informações complexas, da competitividade, logo, os profissionais contábeis devem saber aplicar as informações em nível de linguagem compreensível aos gestores.

Sem dúvidas esse é um motivo de bastante relevância neste ciclo de encerramento das atividades das empresas, mas não é o principal. Em recentes pesquisas realizadas pelo SEBRAE, constatou-se que o principal motivo para o encerramento das atividades das micro e pequenas empresas no Brasil é a falta de planejamento, tanto financeiro como estratégico.

É cabível acrescentar a importância das informações contábeis fiscais para a gestão de qualquer empreendimento empresarial, no entanto, estas, só terão resultados definitivos e favoráveis ao empresário quando associado às informações contábeis gerenciais.

Verificou-se também que na maioria das empresas o contador não participa das reuniões administrativas.

Assim, sugere-se também que o contador deve ter uma aproximação maior com a empresa cliente, participando e demonstrando a relevância da Contabilidade para uma adequada gestão empresarial, e a informação contábil gerencial deve ser apresentada aos gestores de forma clara, precisa, para que os gestores possam comparar de forma adequada e confiante as informações contábeis e de forma consciente decidir e planejar o futuro do seu empreendimento.

Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação do questionário em outros segmentos, como o comércio e as empresas prestadoras de serviços.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, T. A. das N. **Cultura organizacional e estratégia de produção: estudo de caso de uma empresa de calçados**. 2004. Dissertação –(Mestrado Engenharia de Produção), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2004.
- AQUINO, F.T.M. Produção de queijo de coalho no Estado da Paraíba: acompanhamento das características físico-químicas do processamento. 1983. 74f. **Dissertação** (Mestrado em Tecnologia de Alimentos). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1983.
- ATKINSON, A. A. et al., **Contabilidade gerencial**, São Paulo: Atlas, 2000.
- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- AZEVEDO, H. H. de. (Dissertação de mestrado). **A Função da Contabilidade Gerencial para Eficiência Interna das Empresas - O uso da informação de custo nos acertos das decisões de negócios: um estudo de caso em uma empresa industrial de embalagem de plástico flexível na Paraíba/ – João Pessoa, 2006.**
- BATISTA, E. de O. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva 2004.
- CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- CHING, Y. H. **Contabilidade Gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRAGANHOLO, R. LOZECKYI, J. A Importância da Informação Contábil na Efetivação de Programas de Qualidade nas Empresas do Setor Supermercado. UNICENTRO - **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ed.5 – 2008.
- CARVALHO, G. R.; OLIVEIRA, A. F. de. **O setor lácteo em perspectiva**. Campinas (SP): EMBRAPA, 2006. 22 p. (Circular técnica, n. 11).
- COELHO, R. C. **Estado, governo e mercado / Ricardo Corrêa Coelho**. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

CRUZ, F. B. C.; *et al.*. A Informação Contábil em prol do Bem Estar Social. 1º SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SANTA MARIA. **Revista Eletrônica de Contabilidade** – Curso de Ciências Contábeis/UFSM. Edição Especial, Julho, 2005.

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro e pequena empresa**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, G. M. V; OLIVEIRA, L. de; TALAMINI, E. ; Posicionamento Estratégico em Cooperativas Agropecuárias de leite: o caso da cooperativa de Lorena e Piquete no Vale do Paraíba. **XLIV CONGRESSO DA SOBER** “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”. Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo: Atlas, 1995

GALINARI, R., CAMPOS, B., LEMOS, M. B., SANTOS, F. & BIAZZI E.: Tecnologia, especialização regional e produtividade: um estudo da pecuária leiteira em Minas Gerais. **X Seminário sobre a Economia Mineira Diamantina**, 18 a 22 de junho de 2002.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de: *Managerial accounting, 11th ed.* Tradução e revisão técnica Antonio Zoratto Sanvincente. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRZESZEZESZYN, G. **Contabilidade Gerencial Estratégica: Conceito e Caracterização**. **Revista Capital Científico**. Guarapuava - P R v. 3 n. 1 p. 09-27 jan/dez. 2005.

HERCULANO, H. de A. A Função da Contabilidade Gerencial para Eficiência Interna das Empresas - O uso das informação de custo nos acertos das decisões de negócios: um estudo de caso em uma empresa industrial de embalagem de plástico flexíveis na Paraíba – **Dissertação de Mestrado**. Coordenação do Programa Multiinstitucional e Inter - regional de Pós - graduação em Ciências Contábeis do consórcio entre as universidades UnB, UFPB, UFPE E UFRN, João Pessoa, 2006.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HORNGREEN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma nova abordagem**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCUBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Banco de dados**. (<http://www.ibge.gov.br>). [20/04/2006]. In: GOMES, A. P. W.; GOMES, A. P. Financiamento de micro, pequenas e médias empresas: uma Análise de desembolso do BNDES. **XLV Congresso Da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural** Londrina, 22 a 25 de julho de 2007.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES** – Aplicável às demais Sociedades. 6ª Edição, São Paulo: Atlas, 2003. 569 p.

LAURENTINO, A. J.; *et al.* **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário. Curitiba, 2008.

LIMA, M.H.P. Elaboração de queijo de coalho a partir de leite pasteurizado e inoculado com *S. thermophilus* e *L. bulgaricus*. 1996. 97f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. In: **NASSU, R. T. Diagnóstico das condições de processamento e caracterização físico-química de queijos regionais e manteiga no Rio Grande do Norte /Fortaleza**: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003.

LOPES, A. B; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, J. G. de C. F; SCALCO, A. R. Estratégias de marketing em laticínios: um estudo em empresas da região de tupã-sp. **XLIV CONGRESSO DA SOBER "Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento"**. 23 a 27 de julho de 2004. Fortaleza – Ceará.

MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 8º ed; São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, S. M. Práticas Contábeis Gerenciais: Estudo de Caso em uma Empresa de Calçados, na Cidade De Sousa – PB. 2008. **Monografia** (Graduação em Contabilidade) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2008.

MEIRELLES, F. de S. Cadeia leiteira: tecnologia e produtividade. In: CAMPOS, E. M.; NEVES, M. F. (Coord.) **Planejamento e Gestão Estratégica do Sistema Agroindustrial do Leite no Estado de São Paulo**. 1ª ed. São Paulo: SEBRAE, 2007.

MIOTTO, N. LOZECKY, J. A Importância da Contabilidade Gerencial na Tomada de Decisão nas Empresas. UNICENTRO - **Revista Eletrônica Lato Sensu**. ° Ed.5 – 2008.

MILINSKI, C. C.; GUEDINE, P. S. M.; VENTURA, C. A. A. O SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE NO BRASIL: UMA ANÁLISE SISTÊMICA. **Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas** – Centro Universitário de Franca Uni-FACEF – 29 e 30 de outubro de 2008.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva 2002.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, H. R. Modelagem do Processo de Compra e de Formação de Preços no Varejo: um estudo de caso em uma rede de lojas de tintas. 2000. 170f. **Dissertação** (Mestrado em Administração) Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, organizações e métodos: uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Luís M. de, *et al.* **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2002a.

OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

OLIVEIRA, A.G.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução da contabilidade no Brasil: análise histórica. **R. Cont. Fin.** USP. São Paulo. Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32. Jun, 2007.

PEREIRA, M. J. L. de B.; FONSECA, J. G. M. **Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão.** São Paulo: Makron Books, 1997.

PEREIRA, C. C.; FRAGOSO, A. R.; RIBEIRO FILHO, J. F. **Comunicação em contabilidade: estudo comparativo do nível de percepção de usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação.** 4º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade 07 a 08 de outubro de 2004.

PORTON, R.A de. LONGARAY, A.A. Relevância do uso das informações contábeis nos processos Decisionais. **Revista Angrad** – vol. 7, n. 4, out-nov-dez.

RAZA, Cláudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas.** São Paulo: Atlas, 2000.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa.** São Paulo: Makron, 1991.

RIBEIRO, P. C. C. Logística na Indústria de Laticínios: dois estudos de caso em cooperativas. Artigo publicado no Vol. VII / 1999 da **Revista Cadernos de Debate**, uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da UNICAMP, páginas 45-64. Cadernos de Debate, Vol. VII 1999.

RICARDINO, A. **Contabilidade Gerencial e Societária, origens e desenvolvimento.** São Paulo: Saraiva. 2005.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, D. J. P. da. **Diagnóstico do consumo de água e da geração de efluentes em uma indústria de laticínios e desenvolvimento de um sistema multimídia de apoio.** (Dissertação de mestrado). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F. A. P; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas.** 1. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

STICKNEY, C.P.; WEIL, R.L. **Contabilidade Financeira**: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. São Paulo: Atlas, 2001. 909p.

APÉNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sousa/PB, 23 de maio de 2011

Prezados Senhores,

Apresento a discente **Maria Euflausina de Lira Mota** do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande. A mesma precisa de sua colaboração para direcionar e conduzir sua pesquisa que tem por finalidade investigar **O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

Dirijo-me, mui respeitosamente, a V.Sa., com intuito de solicitar sua colaboração, que é muito valiosa, tendo em vista que, os dados obtidos de sua empresa servirão e terão a finalidade, de cumprir exigências para a obtenção do título de graduação em Ciências Contábeis.

As informações prestadas neste questionário serão tratadas de maneira confidencial. Portanto, solicito que as respostas sejam as mais exatas possíveis para que o objetivo possa ser alcançado. Ainda garanto que as informações só serão apresentadas de forma agregada e os dados obtidos de cada organização não serão destacados individualmente. Responsabilizamo-nos em divulgar ainda os resultados na Biblioteca do CCJS/UFCG, Campus de Sousa/PB.

Atenciosamente

Janaina Ferreira Marques de Melo
Profª. Ms. da UFCG e Orientadora
Matrícula SIAPE: 1639090



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PESQUISA DE GRADUAÇÃO
GRADUANDA: Maria Euflausina de Lira Mota
E-mail: cleidelira@hotmail.com

**O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS
INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB**

1. CARACTERIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR

1.1 Tempo de atuação:

1 a 2 anos 3 a 5 anos mais de 5 anos

1.2 Parque industrial próprio:

Sim Não

1.3 Toda produção (leite e derivados do leite) é oriunda do parque industrial próprio

Sim Não

1.4 Sistema de Tributação: () Simples Nac. () Lucro Presumido () Lucro Real () Não sabe

1.5 Os fundadores/proprietários exercem alguma função dentro da empresa?

Sim Não

Qual?

Questões	Fundador/Proprietário 1	Fundador/Proprietário 2	Fundador/Proprietário 3
Função que ocupa na empresa:			
Formação			
Tempo de atuação na empresa			

1.6 Quantidade de Funcionários:

Administração:	
Produção	
Vendas	
Total	

1.7 Qual a produção mensal da empresa em litros? _____

1.8 Divisão da Produção:

Tipo	Quantidade
Leite Tipo A / B / C	
Derivados do Leite:	
Iogurte	
Manteiga	
Queijos	

Requeijão	
Outros - especificar qual ou quais	

1.9 Destino da produção – marcar com um X:

Exterior(outro país):	
Nordeste:	
Sudeste:	
Norte:	
Sul:	
Centro-Oeste:	

No caso de exportar, especifique qual ou quais países: _____

1.10 Origem da matéria-prima: Marcar com um X

ORIGEM:	leite	Outros
Exterior:		
Nordeste:		
Sudeste:		
Norte:		
Sul:		
Centro-Oeste:		

2. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS UTILIZADOS

2.1 A contabilidade é feita na própria empresa?

Sim Não

2.2 A contabilidade elabora que tipo de demonstrativos e informações (marque com um X apenas o que o contador envia para a empresa)?

- () Livro-Caixa
- () Balancete de verificação
- () Balanço Patrimonial
- () Demonstração do Resultado do Exercício
- () Guia de Recolhimento para o INSS e FGTS
- () Guia de Recolhimento de outros tributos
- () Folha de pagamento
- () Relatórios – especificar que tipo: _____
- () Outros documentos – especificar tipo: _____

2.3 A empresa utiliza que ferramentas para seu controle?

- () Conciliação Bancária
- () Controle de cheques pré-datados
- () Contas a Receber (clientes)
- () Orçamentos – especificar qual: _____
- () Contas a Pagar
- () Financiamentos a Pagar
- () Controle de estoques
- () Controle de caixa
- () Outros _____
- () NENHUMA FERRAMENTA

2.4 A contabilidade é mantida atualizada?

Sim Não

2.5 Quais os demonstrativos e livros contábeis que a contabilidade envia as empresas e quais são utilizados para auxiliar no processo de planejamento e decisões?

- | | |
|---|-------------------|
| Livro Diário | () Sim. () Não. |
| Livro Razão | () Sim. () Não. |
| Livro Caixa | () Sim. () Não. |
| Livro de entrada/saída | () Sim. () Não. |
| Livro de Apuração de ICMS | () Sim. () Não. |
| Balanço Patrimonial | () Sim. () Não. |
| Balancete mensal | () Sim. () Não. |
| Demonstração do Resultado do Exercício | () Sim. () Não. |
| Demonstração do Fluxo de Caixa | () Sim. () Não. |
| Folha de pagamento dos funcionários | () Sim. () Não. |
| Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados | () Sim. () Não. |
| Demonstração do Valor Adicionado | () Sim. () Não. |
| Guias para pagamentos de impostos e encargos sociais. | () Sim. () Não. |
| Controle de estoques | () Sim. () Não. |
- Outros (indicar): _____
- NÃO UTILIZA NADA QUE É FORNECIDO PELA CONTABILIDADE**

2.6 Sobre as Informações Contábeis é correto afirmar que:

- Não são fornecidas pelo contador:
- São fornecidas, porém com atraso:
- São fornecidas a tempo pelo contador:
- As Informações Contábeis não são utilizadas nas tomadas de decisões:
- As Informações Contábeis são utilizadas nas tomadas de decisões:

2.7 Os relatórios contábeis são fontes de dados para tomada de decisão pela empresa?

- () Sim () Não () Às vezes

2.7.1 Se a resposta anterior for SIM ou ÀS VEZES no item 2.7, responda:

A empresa tem exemplo de vantagens obtidas pelas informações contidas nos relatórios contábeis?

- () Sim () Não

Tais vantagens estão relacionadas em que área?

- () Custos () Gerencial () Depto Pessoal (RH) () Financeira () Fiscal

O Contador participa de reuniões administrativas?

- () Sim () Não () Às vezes

O empresário considera que o contador é ativo na gestão da empresa?

- () Não () Pouco () Razoavelmente () Muito

3. COMO AS INFORMAÇÕES SÃO UTILIZADAS

3.1 Para que Você busca as informações da contabilidade? (Pode marcar mais de uma resposta).

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Para fins fiscais. (obrigações imposta pelo governo) |
| <input type="checkbox"/> | Para controlar as operações da empresa |
| <input type="checkbox"/> | Para avaliar o desempenho da empresa. |
| <input type="checkbox"/> | Para operações junto aos bancos (empréstimos) |
| <input type="checkbox"/> | Outros (especificar): _____ |
| <input type="checkbox"/> | NÃO ME INTERESSA POR ESSAS INFORMAÇÕES |

3.2 Nas análises Financeiras quais dos índices abaixo são utilizados pela empresa?

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | ILC – Índice de Liquidez Corrente |
| <input type="checkbox"/> | ILG – Índice de Liquidez Geral |
| <input type="checkbox"/> | SG – Solvência Geral |
| <input type="checkbox"/> | ET – Endividamento Total |
| <input type="checkbox"/> | Outro – especificar: _____ |
| <input type="checkbox"/> | NÃO USO E NÃO CONHEÇO ESSES ÍNDICES |

3.3 A tomada de decisão acontece pautada em tais relatórios?

Sim

Não